

Dívida pública chega a 54,8% do PIB

Endividamento cresce 13,6 bi. Já superávit primário sobe para 4,3 bi

• **BRASÍLIA.** A dívida líquida do setor público consolidado atingiu, em setembro, 54,8% do Produto Interno Bruto (PIB), o maior percentual desde 1991. O total pulou de R\$ 658,2 bilhões para R\$ 671,9 bilhões, R\$ 13,6 bilhões a mais. O motivo maior foi a desvalorização cambial de 4,68% no mês passado, diz o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes. No fim do ano, ele prevê que a dívida chegue a 56% do PIB.

Apesar do crescimento da dívida, no mês passado o superávit primário (receitas menos despesas, fora gasto com juros) foi de R\$ 4,397 bilhões, acima dos R\$ 3,679 bilhões de agosto.

Os resultados das estatais, superavitárias em R\$ 1,465 bilhão contra R\$ 293 milhões do mês anterior, ajudaram nas contas.

Saldo supera em R\$ 1 bi meta acertada com o FMI

Com isso, o país acumula desde janeiro saldo nas contas públicas de R\$ 41,208 bilhões, superando em R\$ 1 bilhão a meta acertada com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para 2001 (R\$ 40,2 bilhões). Os juros sobre a dívida somaram R\$ 5,8 bilhões e, com o impacto da alta do câmbio, sobem para R\$ 14,051 bilhões. Assim, o déficit nominal foi de R\$ 1,467 bilhão.

A alta da dívida deve-se ao

crescimento da parcela indexada ao dólar. A dívida externa e os títulos públicos federais são 49,8% do total da dívida, contra 46,7% em agosto. Após os atentados nos EUA, o BC vendeu mais títulos cambiais para conter o dólar, elevando o percentual desses papéis de 28% para 31% da dívida mobiliária.

— O crescimento esperado no ano é menor, em torno de 2%, afetando a relação dívida-PIB. E os gastos públicos tendem a ser maiores no último trimestre, com o décimo terceiro para o funcionalismo e segurados do INSS — disse Lopes, justificando a projeção de 56% nesse indicador para 2001. ■